

PERFIL E PRÁTICA DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM TEMPO INTEGRAL DO RS: inquiétudes e desafios

*Luciana Nascimento Crespo Dutra
Luci Mary Duso Pacheco*

Resumo

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa “O perfil do professor que atua nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do RS: inquiétudes e desafios”, o qual surgiu da necessidade de se investigar os processos de formação inicial e continuada dos professores que exercem suas funções nessa proposta de ensino, a fim de compreender de que forma a sua prática pedagógica sofre influência desse processo de formação docente e como o mesmo interfere na sua atuação frente ao desafio da implantação do Projeto Escola em Tempo Integral na rede pública estadual gaúcha. O estudo dedica-se à análise dos dados produzidos através da coleta empírica cujo objetivo foi mapear o perfil profissional desses docentes, bem como desvelar quais são os entraves e angústias que emergem durante o processo pedagógico desenvolvido por esses profissionais. Assim, apresentase, a seguir, os principais resultados da investigação, os quais apontam aspectos de ordem quantitativa e qualitativa que podem coadjuvar para o reconhecimento e a sistematização do perfil dos profissionais estudados.

Palavras-chave: Formação de Professores; Perfil docente; Processos Formativos; Educação em Tempo Integral.

PROFILE AND TEACHING PRACTICE IN FULL-TIME PUBLIC SCHOOLS IN RS: concerns and challenges

Abstract

This article is the result of the research project “The profile of the teacher who works in the Full-Time Schools of the state public network of RS: concerns and challenges”, which arose from the need to investigate the processes of initial and continuing education of teachers who exercise their functions in this teaching proposal, in order to understand how their pedagogical practice is influenced by this process of teacher training and how it interferes with their performance in the face of the challenge of implementing the Full-Time Schools Project in the state public network gaúcho. The study is dedicated to the analysis of the data produced through the empirical collection whose objective was to map the professional profile of these teachers, as well as to reveal what are the obstacles and anxieties that emerge during the pedagogical process developed by these professionals. Thus, the main results of the investigation are presented below, which point to quantitative and qualitative aspects that can help to recognize and systematize the profile of the professionals studied.

Keywords: Teacher Education; Teacher profile; Formative Processes; Full-time education.

PERFIL Y PRÁCTICA DOCENTE EN ESCUELAS PÚBLICAS DE TIEMPO COMPLETO EN RS: preocupaciones y desafíos

Resumen

Este artículo es resultado del proyecto de investigación “El perfil del docente que actúa en las Escuelas de Tiempo Completo de la red pública estatal de RS: inquiétudes y desafíos”, que surgió de

la necesidad de investigar los procesos de formación inicial y permanente de docentes que ejercen sus funciones en esta propuesta didáctica, con el fin de comprender cómo su práctica pedagógica es influenciada por este proceso de formación docente y cómo interfiere en su desempeño frente al desafío de implementar el Proyecto Integral Escola em Tempo en el red pública estatal gaucha. El estudio está dedicado al análisis de los datos producidos a través de la recolección empírica cuyo objetivo fue mapear el perfil profesional de estos docentes, así como revelar cuáles son los obstáculos y las angustias que emergen durante el proceso pedagógico desarrollado por estos profesionales. Así, a continuación, se presentan los principales resultados de la investigación, que apuntan aspectos cuantitativos y cualitativos que pueden ayudar a reconocer y sistematizar el perfil de los profesionales estudiados.

Palabras clave: Formación de profesores; Perfil del profesor; Procesos formativos; Educación a tiempo completo.

INTRODUÇÃO

Tema recorrente no cenário educacional brasileiro e iniciativa que vem se alastrando ao longo dos anos, a proposta de ampliação da jornada escolar vem se consolidando desde a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), a qual introduziu a possibilidade de expansão do tempo escolar diário nos seus artigos 34 e 87. Dentro dessa perspectiva e considerando, sobretudo, a complexidade que envolve a docência, tal iniciativa trouxe consigo, inevitavelmente, a demanda pela ampliação da discussão acerca do relevante papel das práticas formativas desenvolvidas no contexto da Educação em Tempo Integral. No entanto, apesar de profundamente divulgadas e analisadas sob vários aspectos, as Políticas Públicas de Educação em Tempo Integral ganham novo enfoque quando abordadas à luz de diferentes perspectivas teóricas e continuam gerando debates acirrados acerca de determinados obstáculos que parecem inviabilizar uma efetiva implantação da ampliação da jornada escolar de forma exitosa, com especial destaque para a problematização dos processos formativos na (e para a) Educação Integral.

O presente estudo, portanto, partiu da necessidade de se traçar o perfil profissional dos professores que atuam nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, bem como investigar o processo de formação inicial e continuada desses profissionais, a fim de compreender de que forma a sua prática pedagógica sofre influência desse processo de formação docente e como o mesmo interfere na sua atuação frente ao desafio da implantação do Projeto Escola em Tempo Integral na rede pública estadual de ensino do RS.

Vale registrar que o interesse pelo tema surgiu em decorrência da experiência profissional como professora e gestora da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Mário Vieira Marques – CIEP, através da qual foi possível detectar problemas recorrentes que supostamente vêm prejudicando o desenvolvimento de uma educação integral no sentido mais amplo da palavra, bem como observar a inquietação dos docentes através da mobilização de saberes na busca pelo aprimoramento de suas práticas pedagógicas.

O presente artigo, portanto, dedica-se à análise dos dados produzidos através da coleta empírica cujo objetivo foi identificar o perfil profissional dos professores que atuam nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, bem como desvelar quais são os entraves e angústias que emergem durante o processo pedagógico desenvolvido por esses profissionais nesta perspectiva de ensino. Assim, a partir de tais intentos, apresentam-se, a seguir, os principais resultados da investigação, bem como as

observações e interpretações elaboradas a partir dos dados empíricos fornecidos pela pesquisa de campo, apontando aspectos de ordem quantitativa e qualitativa que podem coadjuvar para o reconhecimento e a sistematização do perfil dos profissionais estudados.

MÉTODO

Configurando-se como uma etapa de grande relevância nas investigações científicas, o processo de análise e interpretação de dados requer uma postura criteriosa, uma vez que o empenho em identificar especificidades pode significar melhores condições para o desenvolvimento da pesquisa, bem como acarretar novos estudos baseados num melhor entendimento conceitual do processo. Sobre a importância dessa fase do estudo, Gil (2002) discorre:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (Gil, 2002, p. 168).

Na presente investigação, para tratar dos dados quantitativos, isto é, das questões fechadas do questionário, a pesquisa em voga valeu-se da Estatística Descritiva, também denominada de Tratamento Estatístico de Dados, técnica esta que, segundo Chizzotti (2001, p. 69), busca mostrar a relação entre variáveis através de gráficos, sugerindo “uma explicação do conjunto de dados reunidos a partir de uma conceitualização da realidade percebida ou observada”. Já para interpretar os dados qualitativos, ou seja, as questões abertas dos questionários, foi empregada a técnica de Análise Qualitativa, a qual permitiu a compreensão das informações tendo presente a teoria abordada no referencial teórico que, de acordo com Lüdke e André (2004, p.49), estabelece “conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações”.

Dentro dessa perspectiva, foi utilizada a **Análise Textual Discursiva (ATD)**, uma técnica analítica de dados qualitativos que se pauta tanto na descrição como na interpretação de dados, compreendendo-os como processos complementares, e a qual segue uma visão hermenêutica de reconstrução de sentidos e significados, com especial destaque para a perspectiva e contextualização dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Assim, todos os dados qualitativos coletados durante a investigação foram submetidos à metodologia de Análise Textual Discursiva, através da qual se pretendeu fazer uma leitura pormenorizada dos materiais textuais, com o intuito de descrevê-los e interpretá-los, na tentativa de se obter uma compreensão mais ampla dos fenômenos ora investigados (MORAES, 2003).

Vale ressaltar que, conforme apregoam Moraes e Galiazzi (2006), a Análise Textual Discursiva, como um processo integrado de apuração e síntese, prevê um ciclo de operações composto por **três fases** que se manifestam como um movimento que permite o surgimento de novas compreensões alicerçadas na auto-organização: a) **unitarização**; b) **categorização**; e c) **comunicação**.

A primeira fase consistiu na unitarização, ou seja, foi a ocasião em que se procedeu à desconstrução dos dados da pesquisa, bem como à identificação e à expressão de unidades

de análise angariadas a partir do material do *corpus*¹. A unitarização pode ser compreendida, segundo os autores, como a interpretação e o isolamento prévios de ideias de sentido acerca da temática investigada, constituindo-se numa etapa composta pela leitura apurada dos textos ou discursos e também pela sistematização das ideias iniciais, com a ressalva de que o pesquisador, dentro de uma proposta metodológica de cunho hermenêutico, não pode deixar de assumir suas interpretações. Cabe frisar que, segundo Moraes e Galiazzi (2006), o processo de elaboração das unidades, isto é, a unitarização, é responsável por balizar os aspectos relevantes que culminaram nas categorias.

Nessa fase, portanto, além do aprofundamento nos textos antepostos de acordo com a relevância para a temática em estudo, foi feita a identificação dos 16 CIEPs do Estado do RS que funcionam como Escola em Tempo Integral desde a sua fundação. Destarte, para a composição da amostragem, foram selecionados quatro professores e um gestor de cada uma das 16 escolas mapeadas, totalizando, inicialmente, 80 sujeitos. Cabe esclarecer que o critério estabelecido para a delimitação e escolha dos sujeitos compreendeu o seguinte preceito: para responder aos questionários, foram sorteados quatro professores de cada uma das 16 instituições de ensino dentre aqueles que se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa, ou seja, que estivessem exercendo a função docente há, no mínimo, dois anos no Ensino Fundamental, em Escola em Tempo Integral, e atuassem com atividades do turno Integral. Para ter acesso aos sujeitos que participaram da extração, foi solicitado ao gestor de cada instituição uma lista dos nomes e *e-mails* de contato dos professores que atendiam ao critério de inclusão para que se procedesse ao sorteio. Em função do exposto, optou-se, no presente estudo, por um tipo de amostra não probabilística (por tipicidade) constituída pela seleção de elementos considerados representativos da população-alvo.

Ademais, foram preestabelecidos eixos temáticos, também denominados de categorias *a priori*, baseados nas perguntas do questionário destinado aos professores e também a partir das questões integrantes do tópico-guia designadas aos gestores, conforme descrito nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Eixos Temáticos Iniciais (Categorias *a priori*) baseados nas perguntas do questionário destinado aos professores:

EIXOS TEMÁTICOS	Perguntas constantes no questionário
Vínculo Funcional	1) Qual o regime de trabalho em que você se enquadra como professor da rede pública estadual do RS?
	2) Há quanto tempo você trabalha como professor?
	3) Há quanto tempo atua em Escola em Tempo Integral?
	4) Quantas horas semanais você atua no Tempo Integral?
	5) Além de atuar no Tempo Integral, você trabalha como docente em outra instituição de ensino?

¹Entende-se como *corpus* da pesquisa o conjunto de informações obtidas para análise na forma de documentos, discursos e outros registros textuais (MORAES, 2003).

Formação	6) Qual o seu nível mais elevado de educação formal?
	7) Sua formação inicial contemplou aspectos relevantes da Educação em Tempo Integral?
	8) Já participou e/ou participa de algum tipo de formação continuada especificamente sobre Educação em Tempo Integral?
	9) Em geral, como avalia as formações de que participou?
	10) Quais são as principais características que devem estar presentes na atuação dos docentes de Escola em Tempo Integral?
Prática Pedagógica	13) Na sua opinião, quais aspectos deveriam ser trabalhados em um curso de formação que poderiam contribuir para a sua atuação em uma Escola em Tempo Integral?
	11) Cite as práticas pedagógicas que você desenvolve como docente em uma Escola em Tempo Integral.
Infraestrutura	12) Cite os principais desafios encontrados na sua prática docente em uma Escola em Tempo Integral.
	14) A infraestrutura da escola favorece as práticas pedagógicas de tempo integral? Justifique ou exemplifique.
Recursos	15) Você considera que o recurso por aluno, disponível para a escola, é adequado para as práticas de tempo integral? Justifique.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Quadro 2: Eixos Temáticos Iniciais (Categorias *a priori*) a partir das questões norteadoras do tópico-guia designado aos gestores:

EIXOS TEMÁTICOS	Questões do tópico-guia (gestores)
Proposta Educacional	1) Na condição de gestor, como você avalia a atual situação da Educação em Tempo Integral no país e no Estado?
	3) Do seu ponto de vista, a modalidade Escola em Tempo Integral precisa ser reformulada no Estado? Justifique sua resposta.
	5) Em sua visão, quais os principais benefícios do modelo atual de Escola em Tempo Integral no Estado do RS?
	6) Na sua ótica, quais os problemas centrais do atual modelo de Escola em Tempo Integral no Estado do RS?

Prática Pedagógica	2) Na sua opinião, quais práticas pedagógicas desenvolvidas nas Escolas em Tempo Integral estão afinadas com os princípios da Educação Integral?
Formação	4) Levando-se em consideração os processos de formação inicial e continuada, como você observa a preparação dos professores para atuar no Tempo Integral?
Infraestrutura	7) Na sua opinião, a escola oferece infraestrutura adequada para a proposta pedagógica de tempo integral?
Recursos	8) Você considera que o recurso por aluno, disponível para a escola, é adequado para as práticas de tempo integral? Justifique.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Já a etapa da **categorização**, que consistiu no segundo momento do ciclo de análise, traduziu-se num transcurso de analogia contínuo entre as unidades definidas no processo inicial da análise, que culminou num aglomerado de elementos congêneres. Esses conjuntos de elementos de significação análogos constituíram as categorias. É pertinente destacar que a categorização, além de agregar elementos similares, também demandou a nomeação e a definição das categorias, com precisão e rigor progressivos, conforme foram sendo, paulatinamente, construídas. Portanto, foi nessa fase que despontaram as categorias emergentes, as quais foram resultantes das manifestações discursivas dos sujeitos e originárias do próprio processo de auto-organização inerente ao movimento de desordem em direção a uma nova ordem, o qual possibilita a emergência de novas compreensões (Moraes, 2003). Desse modo, a partir dos dados coletados, foram elaboradas, neste momento do ciclo, as novas categorias que emergiram durante o processo de investigação. Posteriormente, à medida que as categorias foram sendo estabelecidas e delimitadas a partir dos elementos que as compunham, deu-se início a um processo de elucidação de relações existentes entre elas, visando à construção da estrutura de um metatexto para a próxima etapa da análise.

Por fim, a última fase da Análise Textual Discursiva, denominada **comunicação**, residiu na construção do metatexto, componente central dessa metodologia, que compreendeu a produção da escrita do investigador, ou seja, o texto da pesquisa propriamente dito. Contudo, para proceder à elaboração do metatexto, foi imprescindível estabelecer conexões com as ideias prévias tecidas nas fases anteriores do processo, fazendo reiteradas revisões e reestruturações necessárias e inerentes ao movimento do ciclo. Destarte, segundo os autores,

A Análise Textual Discursiva pode ser caracterizada como exercício de produção de metatextos, a partir de um conjunto de textos. Nesse processo constroem-se estruturas de categorias que, ao serem transformadas em textos, encaminham descrições e interpretações capazes de apresentarem novos modos de compreender os fenômenos investigados. (MORAES & GALIAZZI, 2007, p.89).

Sendo assim, a opção pela técnica da Análise Textual Discursiva (ATD) se justificou pelo fato de tal metodologia ser de grande valia para a interpretação dos textos de campo que integram o *corpus* da pesquisa, uma vez que possibilitou a constituição de categorias

analíticas que auxiliaram na organização e composição do metatexto, o qual pode ser compreendido como a síntese da Análise Textual Discursiva, através da qual se pretendeu elucidar o fenômeno investigado a partir de uma proposta de cunho hermenêutico que prima pela valorização da perspectiva do outro, bem como pelos contextos históricos em que os sentidos e os sujeitos se constituem.

Em relação ao universo da pesquisa e à amostra, cabe explicitar que os sujeitos envolvidos no estudo são professores e gestores que atuam no Ensino Fundamental, em Escola em Tempo Integral, na rede pública estadual do RS. Cumpre salientar que o material de análise foi delimitado, levando-se em conta apenas os docentes que exerciam a função de professor e/ou gestor nas escolas que funcionam como Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). É pertinente esclarecer que a escolha pelos CIEPs se deu em virtude de essas instituições de ensino terem sido criadas justamente com a finalidade de atuarem como Escolas de Tempo Integral e pelo fato de sempre terem trabalhado em regime de jornada ampliada na rede pública estadual do Rio Grande do Sul desde a sua fundação, independentemente das mudanças de governo ocorridas no Estado. Após mapeamento realizado com informações cedidas pela Secretaria de Estado da Educação do RS (Seduc RS), foram identificadas 94 Escolas em Tempo Integral no Estado, sendo 37 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs). Dentre esses, foram contabilizados 16 CIEPs que mantêm suas atividades em Tempo Integral desde a sua instituição (critério de inclusão). Contudo, durante a pesquisa de campo, constatou-se que uma dessas instituições de ensino foi municipalizada, reduzindo, então, o universo da pesquisa a 15 Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs).

Para realização da pesquisa, num primeiro momento, foi estabelecido contato com a Secretaria de Estado da Educação do RS (Seduc RS), bem como com os gestores das 15 instituições de ensino selecionadas, para obter as autorizações, apresentar as intenções de pesquisa e os instrumentos metodológicos utilizados para a coleta empírica de dados. Já para a composição da amostragem, foram selecionados quatro professores e um gestor de cada uma das 15 escolas mapeadas, totalizando 75 sujeitos. Cabe esclarecer que o critério estabelecido para a delimitação e escolha dos sujeitos compreendeu o seguinte preceito: para responder aos questionários, foram sorteados quatro professores de cada uma das 15 instituições de ensino dentre aqueles que se enquadrassem nos critérios de inclusão da pesquisa, ou seja, que estivessem exercendo a função docente ou gestora há, no mínimo, dois anos no Ensino Fundamental, em Escola em Tempo Integral, e atuassem com atividades do turno Integral. Para ter acesso aos sujeitos que participaram da extração, foi solicitada ao gestor de cada instituição uma lista dos nomes e *e-mails* de contato dos professores que atendessem ao critério de inclusão para que se procedesse ao sorteio.

Devido ao fato de o universo da pesquisa ser constituído por um grande número de elementos e também em virtude das longas distâncias entre os 15 CIEPs espalhados pelo Estado do RS, optou-se por trabalhar com o questionário semiestruturado, constituído por questões abertas e fechadas, no caso dos professores; e com o questionário aberto, no caso dos gestores.

Em suma, do total de 75 sujeitos selecionados, obtivemos retorno de 56 profissionais que se disponibilizaram a participar da pesquisa respondendo aos questionários, sendo 43 professores e 14 gestores, alcançando a porcentagem de 74,6% de retorno. Para melhor representar as informações coletadas, os dados foram analisados por subtítulos que correspondem aos eixos temáticos iniciais (categorias a priori) baseados nas perguntas dos

questionários destinados primeiramente aos professores e, num segundo momento, aos gestores, bem como às categorias emergentes, as quais despontaram no decorrer do processo de coleta empírica.

RESULTADOS

Em síntese, em relação ao **vínculo funcional**, do total de professores investigados, **58,1%** trabalham em regime de Contrato Temporário de Trabalho, enquanto **41,9%** são efetivos, ou seja, nomeados através de concurso público. Em relação ao **tempo de serviço**, a maioria dos docentes (**39,5%**) respondeu que trabalha como professor há cerca de um período compreendido entre 6 e 10 anos. Em segundo lugar, houve um empate entre aqueles que possuem de 16 a 20 anos de serviço (**16,3%**) e os que computam de 11 a 15 anos de experiência docente (**16,3%**). Na terceira posição, aparecem os professores que atuam na área há cerca de 3 a 5 anos (**14%**). Contabilizando **11,6%**, enquadram-se os docentes que possuem mais de 20 anos de trabalho no magistério; e, por último, apenas **2,3%** representam os professores que têm tempo de atuação de até 2 anos de serviço.

No que diz respeito ao **tempo de atuação em Escola em Tempo Integral**, os dados coletados indicam que a maior parte dos sujeitos (**41,9%**) atua nesta modalidade de ensino há um período compreendido entre 5 e 10 anos. Na sequência, **27,9%** dos professores representam os que têm de 2 a 4 anos de experiência, seguidos dos **16,3%** que desempenham sua função no Tempo Integral há cerca de um espaço de tempo abarcado entre 11 e 15 anos. Por último, aparecem empatados, com **7%**, os docentes que possuem entre 16 e 20 anos de experiência em Escola em Tempo Integral e aqueles que já atuam, nessa modalidade, há mais de 20 anos.

No que tange à **carga horária de trabalho no Tempo Integral**, ao serem questionados acerca de quantas horas semanais atuam nessa modalidade de ensino, a maioria dos docentes (**41,9%**) respondeu que trabalha em regime de 20h semanais. Em segundo lugar, aparecem os **32,6%** que representam os professores que possuem 40h semanais na Escola em Tempo Integral. Na sequência, **16,3%** retratam aqueles que têm carga horária semanal inferior a 20h, e, por último, empatados com **2,3%** estão os docentes que atuam entre 21h e 29h e aqueles que trabalham entre 30h e 39h semanais.

Em relação à **distribuição da carga horária**, os dados da pesquisa revelam que parte considerável dos professores (**65,1%**) trabalha em outra instituição de ensino além de atuar na Escola em Tempo Integral. Desse modo, apenas **34,9%** dos docentes dedicam-se exclusivamente a essa concepção de ensino, apontando, mais uma vez, a necessidade de remodelação da situação funcional desses servidores.

Acerca da **formação docente**, ao analisar o nível mais elevado de educação formal dos participantes, verificou-se que **48,8%** dos professores enquadram-se no nível de Pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização ou MBA), seguindo-se de **46,5%** de docentes que possuem Ensino Superior, sendo que apenas **4,7%** dos sujeitos da pesquisa possuem Pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de Mestrado Acadêmico. Tais resultados, por um lado, revelam um contexto de ampliação da escolaridade e de expansão do ensino superior, indicando um avanço em relação à formação inicial dos professores da Educação Básica, uma vez que todos os participantes têm, no mínimo, o curso de graduação, demonstrando que os docentes investigados não se limitaram à formação mínima admitida para o exercício

do magistério nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, ou seja, a formação oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Chama a atenção, também, o fato de a maioria dos docentes ter buscado especializar-se através de Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* ou MBA, indo ao encontro da proposta da Meta 16 do PNE (Formação Continuada e pós-graduação de professores). Por outro lado, os índices apontam que ainda há uma baixa procura pelos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, tanto em nível de Mestrado (4,7%) como de Doutorado (0%).

Em relação à **contemplação, ou não, de aspectos relevantes da Educação em Tempo Integral nos cursos de formação inicial**, 88,4% dos professores responderam negativamente, enquanto 9,3% dos docentes informaram que seus cursos de formação inicial contemplaram tais aspectos, porém de forma insuficiente. Ademais, apenas 2,3% dos sujeitos reportaram que sua formação inicial abrangeu os conhecimentos específicos retrocitados de maneira satisfatória, evidenciando, assim, as lacunas que vêm sendo deixadas tanto pelas políticas públicas educacionais como pelas instituições formadoras, bem como expondo a imprescindibilidade de reestruturação das grades curriculares dos cursos de graduação em Pedagogia e das demais Licenciaturas, conforme preconizado pelo próprio Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Afinal, de acordo com os resultados da investigação, constatou-se que os processos de formação docente inicial ou continuada, bem como a sua ausência ou inconsistência, interferem diretamente na atuação do professor na Educação em Tempo Integral.

Confirmando os dados apontados pelos professores neste item, a percepção dos gestores em relação àquilo que consideram como **problema, no atual modelo de Escola em Tempo Integral**, diz respeito à **falta de capacitação e/ou preparo dos professores** para atuar nesta modalidade de ensino, sendo esta questão apontada por 46,1% dos participantes como o segundo maior entrave no vigente modelo na rede pública estadual do RS. Daí a imprescindibilidade da **formação integral também dos docentes**, como muito bem defendido por Silva (2014). Afinal, não se pode falar em formação de professores e em função docente na atualidade sem abordar a ampliação da jornada escolar, uma vez que pensar sobre Educação Integral requer refletir, indelevelmente, acerca do perfil do profissional que se quer formar para atuar nessa perspectiva de ensino.

Sobre tal revelação, é pertinente destacar o posicionamento de Saviani (2009, p. 153) ao defender que a questão da formação docente não pode ser apartada do imbróglio das condições de trabalho que circundam a carreira do magistério, haja vista que a precarização dessas condições não apenas inviabiliza ou aniquila a ação dos professores, mas também se constitui num obstáculo para a boa formação, já que desestimula o crescimento pessoal e profissional e incide de forma negativa na baixa procura pelos cursos de formação docente.

No concernente à avaliação das **formações continuadas** das quais já participaram, 60,5% dos docentes as consideraram boas; 32,6% as classificaram como regulares; 2% julgaram-nas excelentes; e apenas 1% as taxou de insuficiente, denotando a qualidade de grande parte das formações continuadas que vêm sendo oferecidas e/ou disponibilizadas aos profissionais da Educação nas últimas décadas, conforme expôs Diniz (2018) ao explicitar que, no decênio de 2000, a noção de educação como direito começou a se ampliar assim como também se ampliou a discussão acerca da formação docente. Contudo, é pertinente salientar que, como muito bem apregouo Silva (2014), “a luta não pode se dar apenas em torno da formação inicial, porque tratar de profissionalização é necessariamente tratar da categoria, da luta de classes, que é o cerne de seus direitos básicos”.

Ainda em relação às demandas expostas pelos professores no tangente aos **temas que deveriam ser versados nas formações continuadas**, obtiveram destaque: as **metodologias ativas**; a utilização das **Novas Tecnologias** na Educação; os **aspectos socioemocionais**; e a abordagem de **aspectos relacionados mais especificamente à Educação Integral**.

Sobre o desenvolvimento de **práticas pedagógicas afinadas aos princípios da Educação Integral**, constatou-se que parte significativa dos docentes (**69,7%**) fez menção ao trabalho realizado através da **Metodologia de Projetos**, citando-a como um exemplo de prática desenvolvida nas escolas dentro desta perspectiva educacional. Cabe esclarecer que, embora nos discursos dos sujeitos, as citações tenham aparecido com algumas variações de nomenclatura (projetos integradores, projetos interdisciplinares etc.), todas elas remetiam à mesma acepção semântica.

Em relação aos **principais desafios encontrados nas práticas docentes em Escolas em Tempo Integral**, figurou em primeiro lugar, aparecendo em **44,1%** das respostas, a questão da **desvalorização docente** por parte dos governos e da **falta de Recursos Humanos** nas Escolas em Tempo Integral. Em seguida, apontado em **41,8%** das respostas, desponta o segundo principal desafio: **a falta de motivação dos alunos no turno da tarde**, também chamado pelos sujeitos de **contraturno** ou **turno inverso**. Ocupando o terceiro lugar no *ranking* dos principais desafios apontados pelos docentes das Escolas em Tempo Integral, aparece, com **25,5%** de incidência, a **falta de tempo para planejamento** e a **carga horária fragmentada** dos professores. Na quarta posição, apontada em **18,6%** das respostas, a **falta de apoio das famílias na vida escolar dos filhos** aparece também como um empecilho citado pelos professores, seguida da **evasão escolar**, a qual figura na quinta posição com um índice de **16,2%**.

Outro fator que parece inquietar tanto os docentes como os gestores das Escolas em Tempo Integral, da rede pública estadual do RS, diz respeito ao **recurso por aluno disponível para a escola**, já que **97,7%** dos professores e **100%** dos gestores julgaram o valor desse recurso inadequado ao desenvolvimento das práticas de Tempo Integral, considerando insuficientes as verbas destinadas pelos Governos Federal e Estadual a essa modalidade de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o perfil profissional dos professores que atuam nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do RS, a fim de identificar que inquietudes e desafios estão presentes na sua prática docente, exige, inevitavelmente, uma hermética reflexão acerca do sistema educacional brasileiro e do próprio modelo de Escola em Tempo Integral vigente no Estado do Rio Grande do Sul, cujas realidades são impulsionadas por uma conjuntura que abrange distintos aspectos de ordem política, cultural, social e econômica. Nesse sentido, o perfil traçado através da presente pesquisa intentou descortinar a existência de um campo fecundo para fomentar um encadeamento de medidas que possam coadjuvar para a melhoria da qualidade da educação no estado, principalmente em relação às escolas que trabalham dentro da perspectiva da Educação Integral em jornada ampliada.

Para traçar o perfil profissional dos professores e desvelar quais são os entraves e angústias que emergem durante o processo pedagógico nas Escolas em Tempo Integral do

RS, foram remetidos aos 75 sujeitos selecionados para a pesquisa questionários semiestruturados, via *Google Forms*, com questões abertas e fechadas. Cada questionário continha diversos questionamentos que se encaixavam em cada uma das cinco categorias *a priori* estabelecidas. No total, houve retorno de 56 participantes, sendo 43 professores e 13 gestores. No questionário direcionado aos professores, as perguntas foram divididas nas seguintes categorias *a priori*: vínculo funcional; formação; prática pedagógica; infraestrutura; e recursos. Já as questões dirigidas aos gestores foram distribuídas entre as categorias subsequentes: proposta educacional; formação; prática pedagógica; infraestrutura; e recursos. No entanto, no decorrer do processo de análise e interpretação de dados, despontou uma categoria emergente não prevista no roteiro: a categoria do mal-estar docente.

O processo de análise e interpretação dos dados coletados forneceu relevantes subsídios para responder aos questionamentos levantados no início da pesquisa, através das questões norteadoras, e pormenorizados nos objetivos geral e específicos. Desse modo, considera-se que a investigação conseguiu responder ao objetivo geral, ou seja, traçar o perfil profissional do professor que atua nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do RS, bem como identificar que inquietudes e desafios estão presentes na sua prática docente, conforme resumo abaixo. Contudo, cabe salientar que o perfil aqui apresentado não deve ser lido de forma isolada, mas, sim, levando-se em consideração as tantas outras questões que, conforme já explicitado por Libâneo (2014), compõem o fenômeno educacional. Da mesma forma, as respostas dos sujeitos devem ser interpretadas à luz de ponderações que expliquem disparidades entre o que nelas se traduz e as práticas efetivamente aprazadas, em função de um inevitável hiato que possa haver entre as práticas cotidianas e os discursos proferidos pelos participantes.

Desse modo, por meio da análise e interpretação dos dados obtidos através da coleta empírica, foi possível desvelar quais são os entraves e angústias que emergem durante o processo pedagógico nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do RS, como pode ser verificado na síntese abaixo. Assim, apresentam-se, a seguir, os principais resultados da pesquisa em relação aos impasses e reveses apontados tanto pelos professores como pelos gestores e os quais foram revelados a partir dos dados empíricos fornecidos pela pesquisa de campo.

No que concerne aos **principais desafios encontrados** nas práticas docentes em Escolas em Tempo Integral, figuraram em ordem de importância:

1. A **desvalorização docente** por parte dos governos e a **falta de Recursos Humanos** nas Escolas em Tempo Integral;
2. A **falta de motivação dos alunos no turno da tarde**, também chamado pelos sujeitos de **contraturno** ou **turno inverso**;
3. A **falta de tempo para planejamento** e a **carga horária fragmentada** dos professores;
4. A **falta de apoio das famílias na vida escolar dos filhos**;
5. A **evasão escolar**.

Já na percepção dos **gestores** em relação àquilo que consideram como problema, no atual modelo de Escola em Tempo Integral, merecem destaque os seguintes entraves:

1. A **escassez de Recursos Humanos** em função de uma contabilização inadequada do número de alunos matriculados no Tempo Integral;
2. A **falta de capacitação e/ou preparo dos professores (Formação)** para atuar nesta modalidade de ensino;
3. A **exiguidade de recursos financeiros** destinados às Escolas em Tempo Integral;
4. A **fragmentação da carga horária dos professores**;
5. A **desvalorização e o descaso por parte do governo**;
6. A **descontinuidade das políticas públicas de Educação Integral no RS**.

Outro ponto que carece ser destacado diz respeito à necessidade de reformulação da modalidade Escola em Tempo Integral no estado do RS, apontada pela totalidade de gestores investigados, os quais se mostraram descontentes com o atual modelo de Escola em Tempo Integral vigente no RS, revelando a premência de mudanças significativas na reestruturação dessa proposta educacional, tanto em termos administrativos como pedagógicos.

Embora um dos objetivos da dissertação tenha sido desvelar as inquietudes e desafios que emergem durante a prática pedagógica dos professores que atuam no Tempo Integral da rede pública estadual gaúcha, a pesquisa também revelou alguns aspectos positivos e certos avanços, ainda que ínfimos, como, por exemplo, o nível mais alto de educação formal dos participantes, já que a maioria dos docentes possui Pós-graduação *Lato Sensu* ou MBA e nenhum dos sujeitos permaneceu na escolaridade mínima exigida para exercer a profissão; a boa infraestrutura dos CIEPs no Estado do RS, que, mesmo não sendo a ideal, ainda é melhor do que a de outras escolas estaduais; a alimentação balanceada fornecida aos alunos; e a função social da escola, apontada por professores e gestores como um dos benefícios das Escolas em Tempo Integral, uma vez que retira os alunos das ruas e os mantém distantes da drogadição e da violência.

Frente aos resultados, percebe-se que, para tentar solucionar ou, ao menos, amenizar os problemas apontados pela pesquisa, faz-se necessária a imediata melhoria das condições de trabalho nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do RS, incluindo-se, neste rol, formação integral também dos docentes, mudanças no plano de carreira, salários dignos, dedicação exclusiva a uma só instituição, manutenção apropriada da infraestrutura das escolas, valorização da profissão, destinação adequada de recursos financeiros, disponibilização de Recursos Humanos, dentre outros pré-requisitos que constituem o que Silva (2016) qualifica como condições materiais e não materiais de trabalho. Contudo, para que isso se consubstancie, é imprescindível o estabelecimento de políticas públicas que enfrentem essa situação controversa, de modo a garantir condições favoráveis de trabalho que corroborem o desenvolvimento de uma Educação Integral no sentido *lato* da palavra.

Em suma, levando-se em consideração os dados fornecidos pela pesquisa, foi possível não apenas mapear a Educação Integral no estado, mas também trazer para a

discussão uma série de estratégias que podem ser desenvolvidas, tanto em nível nacional como estadual, com vistas à elaboração de políticas públicas eficazes no enfrentamento aos entraves expostos pelos professores e gestores que participaram do levantamento. De modo geral, acredita-se que a iniciativa de lançar luz sobre a temática abordada e entrever o objeto pesquisado pode ser a encetadura de discussões acerca do tema, bem como um fomento maior para a reflexão sobre as necessidades institucionais e profissionais dos sujeitos que desenvolvem suas práticas pedagógicas nas instituições de ensino que trabalham em jornada ampliada. Assim, a presente investigação pretende contribuir para o desenvolvimento de estudos que sejam capazes de subsidiar a elaboração de políticas públicas de incentivo à Educação Integral, mormente no que tange às condições de formação e trabalho dos principais atores desse processo: os professores que atuam nas Escolas em Tempo Integral da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e, também, nos demais territórios brasileiros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base*. – Brasília, DF: Inep, 2015.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. PRODOC: 20 anos de pesquisas sobre a profissão, a formação e a condição docentes. *Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*. Belo Horizonte: Autêntica, v. 10, n. 18, p. 67-74, jan./jun. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LIBÂNEO, José C. Escola de tempo integral em questão: lugar de acolhimento social ou de ensino-aprendizagem. *Educação: ensino, espaço e tempo na escola de tempo integral*. Goiânia: Cegraf/UFG, 2014.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazos Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2004.
- MORAES, R. Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, São Paulo, v.9, n.2, p. 191 – 211, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, São Paulo, v.12, n.1, p. 117-128, abr. 2006.
- MORAES, R., GALIAZZI, M. C. do. *Análise Textual Discursiva*. Unijuí, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40 jan./abr. 2009.
- SILVA, K. A. C. P. C.; ROSA, S. V. L. A. Escola de Tempo Integral e a Formação de seus Professores no Plano Nacional de Educação/2014-2024: reflexões, contradições e possibilidades. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 8, n. 14, p. 119-134. Belo Horizonte: Autêntica, jan./jun. 2016.
- SILVA, K. A. C. P. C. da. A Formação de Professores para a Educação Integral na Escola de Tempo Integral: Impasses e Desafios. In: ROSA, S. V. L.; BRANDÃO, A. A. et al (Orgs.) *Educação Integral e Escola Pública de Tempo Integral: formação de professores, currículo e trabalho pedagógico*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

Submetido em fevereiro de 2022

Aprovado em março de 2022

Informações do(a)s autor(a)(es)

Luciana Nascimento Crespo Dutra
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: luciana_crespo_rj@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4040-2413>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5853887249366406>

Luci Mary Duso Pacheco
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
E-mail: uci@uri.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8585-8246>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5121205972510282>